

RUBEM BRAGA

VOTOS

UM sinal de que as eleições estão frias é este: já recebi mais de vinte telefonemas de leitores e leitoras perguntando em quem votar.

Há, na grande massa, uma certa indecisão; o eleitorado está, em grande parte, baldio e sem fé.

Já escrevi que vou votar em João Mangabeira para senador. Mas isso é ajudar o Lutero! — me telefonam pessoas indignadas. Não creio que haja hipótese do sr. Lutero ganhar as eleições; creio que perderá inclusive em muitas seções da zona Norte. De qualquer modo meu dever é votar no candidato que me parece melhor, e afinal se o sr. Lutero fôr eleito não porei luto por causa disso: ele será apenas mais uma insignificância no Senado.

Para vereador já votei de outras vezes em Osório Borba e Magalhães Júnior, e nunca me arrependi, pois tanto um como outro sempre foram exceções honrosas naquela caverna de Ali Babá que é a nossa Câmara Municipal. Ambos merecem ser eleitos, e há outros candidatos bons, mas votarei em Murilo Miranda — não apenas pelas nossas ligações pessoais como porque acho que ele é capaz de fazer muita coisa interessante com seu extraordinário dinamismo.

Para deputado, vou confessar, ainda não sei. Em trabalhista não voto, porque não estou aqui para engordar pelégos. Acho urgente e necessária uma grande derrota trabalhista para que esse bando de cavadores não continue a usurpar e desservir causas nobres e sérias como a emancipação econômica do país e a justiça social, atrasando a formação de um partido decente que exprima os sentimentos e os interesses das autênticas forças populares.

Que me perdõem os amigos candidatos, estou considerando duas candidaturas de gente que mal conheço — Nelson Carneiro e Fernando Arruda, o primeiro campeão do divórcio e dos direitos da mulher e da criança, o segundo um verdadeiro líder aeronáutico sacrificado pela sua luta sindical.

Para acabar registremos que o poderoso sr. Sanchez Galdeano desistiu mesmo de ser candidato a suplente de senador pelo Espírito Santo. Se fôsse, seria derrotado, pois o senador de sua chapa só pode aspirar a um terceiro lugar. De qualquer modo meu pequeno Estado não passaria pela vergonha de vender imunidades a esse notável cavalleiro de indústria.

E aqui me despeço, espero que para sempre, do sr. Galdeano. Não alimento a tola ilusão de que minhas crônicas tenham atrapalhado sua candidatura; mas cumpri meu dever. Ao sr. Galdeano não faltam excelentes advogados e mil formas de influência para se livrar das malhas da lei. Ser senador, para ele, era luxo só. E como, além de cavalleiro de indústria, ele é, hoje, industrial de verdade, e grande industrial, sugiro-lhe que é chegada a boa ocasião de se fazer honesto e respeitável; deixe essa coisa de dez-mais e as trampolinagens cacex-alfandegárias, que o distinto não precisa mais disso...